



# CÂNCER DE PELE NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA

*Maria Alice Gimenes<sup>1</sup>, Júlia Simões Garcia<sup>2</sup>, Daniele Fernanda Felipe<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. mariaaliceg@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-22302098-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente no curso de Medicina e do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. daniele.felipe@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Considerando a alta incidência do câncer de pele, especialmente em regiões com intensa exposição solar e entre populações vulneráveis, é importante identificar padrões de predisposição que possam ser atenuados por meio da informação e do planejamento em saúde. A presente pesquisa tem como objetivo estudar a epidemiologia do câncer de pele, por meio dos registros no Brasil no período de 2024 a 2025. Trata-se de um estudo ecológico descritivo retrospectivo, considerando os registros das informações no período de 2024 a 2025, extraídos do portal LocalizaSUS, por meio do painel de Oncologia. Também será realizada uma revisão de literatura científica indexada em bases como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando descritores relacionados ao câncer de pele, fatores de risco e epidemiologia, incluindo artigos publicados de 2020 a 2025. Espera-se, ao final da pesquisa, traçar um panorama atualizado dos determinantes do câncer de pele no país, identificar lacunas na literatura e colaborar com as estratégias de educação em saúde e campanhas de conscientização eficazes. Espera-se que os resultados possam contribuir de forma significativa para a redução da incidência da doença e para o fortalecimento de práticas preventivas voltadas tanto para a população no geral como para os grupos populacionais mais expostos, como trabalhadores ao ar livre e indivíduos com características de maior vulnerabilidade biológica e socioambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Neoplasias cutâneas; Saúde pública.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele, considerado a neoplasia maligna mais comum no Brasil e no mundo, constitui um problema crescente de saúde pública e demanda atenção especial sob a perspectiva epidemiológica. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o número de casos novos de câncer de pele não melanoma estimados para cada ano do triênio 2023–2025 é de 220.490, o que representa um risco de 101,95 casos a cada 100 mil habitantes. Do total, 101.920 casos são esperados em homens (96,44/100 mil) e 118.570 em mulheres (107,21/100 mil). Trata-se do tipo de câncer mais frequente no Brasil, apresentando padrões regionais distintos: entre os homens, a maior incidência ocorre nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; entre as mulheres, lidera em todas as regiões do país, com destaque para o Sul (Instituto Nacional De Câncer, 2023). Esse dado, por si só, revela a magnitude da doença no país e reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre sua distribuição, fatores determinantes e características populacionais.

Sua elevada incidência está diretamente relacionada a múltiplos fatores de risco, entre os quais se destacam a exposição contínua e desprotegida à radiação ultravioleta (UV), bem como a fatores como predisposição genética, tipo de pele, faixa etária e ocupações que favorecem a exposição solar (Instituto Nacional De Câncer, 2023). Há ainda fatores ocupacionais e geográficos, uma vez que o câncer de pele é mais prevalente em regiões tropicais e em indivíduos que trabalham ao ar livre, como agricultores, pescadores e trabalhadores da construção civil.

Esse panorama nos leva ao seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais fatores de risco, padrões de predisposição e causas associadas ao câncer de pele no Brasil,



e como essas informações epidemiológicas podem contribuir para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e conscientização mais eficazes?

Para compreender essa questão, é essencial examinar a base teórica da doença a partir de seus aspectos clínico-epidemiológicos. O câncer de pele se subdivide em dois grupos principais: o melanoma cutâneo, que se origina dos melanócitos, é mais agressivo, mais raro, porém de maior letalidade; e os cânceres de pele não melanoma (CPNM), compostos principalmente pelo carcinoma basocelular (CBC) e pelo carcinoma espinocelular (CEC) (Hasan et al., 2023). O CBC é o mais comum e apresenta crescimento lento e baixo potencial metastático; já o CEC tem comportamento mais agressivo e maior chance de disseminação para linfonodos e tecidos adjacentes. A etiologia de ambos está fortemente associada à radiação UV, que causa mutações no DNA celular e compromete os mecanismos naturais de reparo da pele. Os CPNM são responsáveis pela imensa maioria dos casos e, embora apresentem baixa mortalidade, causam morbidade importante, podendo provocar deformidades e impactar a qualidade de vida (Wild; Weiderpass; Stewart, 2020).

O principal fator etiológico para todos os tipos de câncer de pele é a radiação UV, especialmente a solar, sendo seu efeito cumulativo e lesivo ao DNA das células cutâneas. Para o melanoma, além da radiação solar, destacam-se as exposições artificiais a UV (como câmaras de bronzeamento) e agentes como bifenilos policlorados. Já para os CPNM, somam-se à exposição solar outros fatores como idade avançada, uso de medicamentos imunossupressores (ex.: ciclosporina, azatioprina), uso crônico de diuréticos como a hidroclorotiazida, e exposição ocupacional a agentes químicos na indústria de petróleo, metalurgia e vidro (Instituto Nacional De Câncer, 2021; Wild; Weiderpass; Stewart, 2020).

Dados de mortalidade reforçam a relevância da vigilância, em 2020, o Brasil registrou 2.653 óbitos por câncer de pele não melanoma, sendo 1.534 em homens (1,48/100 mil) e 1.119 em mulheres (1,03/100 mil). Para o melanoma, ocorreram 1.923 mortes, com 1.120 em homens (1,08/100 mil) e 803 em mulheres (0,91/100 mil) (Instituto Nacional De Câncer, 2022).

A epidemiologia do câncer de pele ainda enfrenta desafios relacionados à subnotificação e à carência de dados padronizados em nível populacional. Entretanto, os registros de câncer de base populacional (RCBP) e hospitalares (RHC) têm contribuído significativamente para o monitoramento da incidência e mortalidade, permitindo estimativas mais consistentes e direcionando ações de controle (Nagamine et al., 2025). A vigilância epidemiológica, aliada a campanhas educativas permanentes, representa um componente fundamental para reduzir os casos e promover a detecção precoce da doença.

Com base nesse cenário, este projeto parte da hipótese de que a alta incidência do câncer de pele no Brasil está fortemente relacionada a fatores de risco ambientais e comportamentais que poderiam ser mitigados por meio de políticas públicas baseadas em dados epidemiológicos. O mapeamento epidemiológico desses fatores é fundamental para direcionar estratégias de prevenção, rastreamento e educação em saúde mais eficazes e constantes. Este estudo visa, portanto, realizar um estudo epidemiológico, investigando os fatores de risco mais relevantes, as causas associadas e as características clínicas do câncer de pele, com o objetivo de fornecer subsídios científicos que orientem políticas públicas, ações educativas e estratégias de prevenção e detecção precoce no território nacional.

Portanto, o presente estudo apresenta como objetivo estudar a epidemiologia do câncer de pele, por meio dos registros no Brasil no período de 2024 a 2025.



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico descritivo retrospectivo, considerando os registros das informações no período de 2020 a 2025, extraídos do portal LocalizaSUS (vinculado ao Ministério da Saúde), por meio do painel de Oncologia, disponível online. Esse painel fornece dados abertos e padronizados sobre a vigilância do câncer em nível nacional, organizados por tipo de neoplasia, região, sexo e faixa etária. Os dados serão organizados e processados pelo programa Microsoft Excel®, software em que será realizada a análise estatística descritiva.

Esta pesquisa será realizada com dados epidemiológicos secundários de acesso público e gratuito, indexados no LocalizaSUS, disponíveis online para análise e avaliação dos registros de casos de câncer de pele registrados em território nacional. Dessa forma, é dispensado de avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme descrito na Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510/2016.

Além disso, será realizada uma revisão de literatura científica indexada em bases como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando descritores relacionados ao câncer de pele, neoplasias malignas da pele e epidemiologia, incluindo artigos publicados de 2020 a 2025.

Os critérios de inclusão envolverão artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pesquisa contribua para um mapeamento detalhado dos principais fatores de risco epidemiológicos associados ao câncer de pele no Brasil, considerando variáveis como idade, sexo, região geográfica, tipo de exposição solar e histórico familiar. Esses dados poderão subsidiar ações concretas de prevenção e campanhas de conscientização voltadas às populações mais vulneráveis e para população no geral.

Além disso, é esperado que o presente estudo possa embasar políticas públicas de saúde mais direcionadas, com foco em estratégias educativas, programas de rastreamento precoce e protocolos clínicos adaptados às realidades regionais. Pretende-se também contribuir com a literatura acadêmica ao oferecer uma análise crítica e atualizada da situação epidemiológica do câncer de pele no país.

Por fim, espera-se que a pesquisa promova a sensibilização de gestores, profissionais de saúde e da própria sociedade sobre a importância da proteção solar e da detecção precoce da doença, reforçando o papel da informação e da vigilância em saúde como ferramentas fundamentais para a redução da morbidade e mortalidade associadas ao câncer de pele. Assim espera-se analisar os principais fatores de risco associados ao câncer de pele no Brasil, com ênfase em aspectos epidemiológicos, sociais e ocupacionais, visando contribuir com ações de prevenção e políticas públicas mais eficazes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de pele, por sua elevada incidência e potencial impacto na saúde pública, representa um problema de grande relevância tanto para a ciência quanto para a sociedade brasileira. A compreensão dos fatores epidemiológicos associados a essa doença pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e redução dos custos ao sistema de saúde.

Este estudo busca preencher lacunas existentes na literatura ao investigar os principais fatores de risco, padrões de predisposição e causas associadas ao câncer de pele no Brasil, contribuindo com dados materiais relevantes e com reflexões teóricas para



embasar políticas públicas. Sua relevância prática se dá pela possibilidade de orientar ações educativas e intervenções preventivas para a população no geral, mas também em grupos populacionais mais vulneráveis, como trabalhadores expostos ao sol e pessoas com histórico familiar da doença. Desta forma, presente estudo procura promover uma articulação entre ciência, educação e saúde pública, contribuindo de maneira efetiva para a melhoria da qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

HASAN, N. et al. Skin cancer: understanding the journey of transformation from conventional to advanced treatment approaches. **Molecular Cancer**, v. 22, n. 168, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer de pele: fatores de risco e prevenção**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Fatores de risco ocupacionais para o câncer de pele**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

NAGAMINE, C. M. L. et al. *Obtenção de estimativas de sobrevivência ao câncer no Brasil: potencialidades e desafios*. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 1, e-174910, 2025.

WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. (Org.). **World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention**. Lyon: International Agency for Research on Cancer (IARC), 2020.